

Promovendo a Prevenção do VIH/SIDA no Trabalho

O povo Angolano e o seu Governo estão rapidamente a recuperar da longa guerra civil e a trabalhar arduamente para a criação da capacidade nacional essencial para servir de base para o desenvolvimento económico e uma democracia participativa. Reconhecendo as mudanças positivas que se têm verificado, a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional mudou o foco dos seus programas de assistência humanitária para relações de assistência de colaboração, que procuram:

- Reforçar os esforços de Angola para melhorar a vida das pessoas através do aumento das oportunidades económicas e melhorar a prestação de serviços sociais; e,
- Ajudar os Angolanos na reforma sistemática que permitirá que Angola enrede num caminho estável e de muita prosperidade.



VIH/SIDA é uma infecção que está a devastar uma grande parte da África Austral. É um tormento que está a dilacerar famílias, comunidades, e sociedades. Até hoje, a predominância do vírus em Angola tem-se mantido relativamente baixa. Para fortalecer os esforços do Ministério da Saúde e o Instituto Nacional da Luta Contra a SIDA em manter a sua predominância baixa, a USAID está a apoiar o “Comité Empresarial de Combate ao

VIH/SIDA”, uma organização habilmente liderada pela Odebrecht, uma empresa Brasileira de construção e engenharia, engajada a mobilizar a comunidade de negócios a controlar a expansão do VIH/SIDA.

VIH/SIDA EM ANGOLA

Os países da África Austral possuem as maiores taxas do VIH/SIDA a nível Mundial. Angola é a única excepção na sua região. Um inquérito da prevalência do VIH/SIDA entre as mulheres procurando assistência pre-natal, efectuado em 2004 pelo Ministério da Saúde e pelo Centro de Controlo de Doenças dos Estados Unidos (CDC), conclui que a prevalência da doença era de 2.8%.

Pensa-se que o factor guerra tenha sido determinante, para este baixo índice de prevalência, por ter impedido a movimentação de população a grandes parte do território Nacional. Com o fim da guerra e com a livre circulação em Angola, é provável o aumento de casos VIH/SIDA, a não ser que os factores dos riscos, sejam efectivamente mitigados. Entre os factores estão incluídos:

- Uma população maioritariamente jovem, em que quase 70% tem a idade inferior a 24 anos.
- A vulnerabilidade da população jovem em Angola, muito dos quais devido a Guerra tiveram poucas oportunidades de acesso a educação e ao emprego formal.
- Entrada precoce para a vida sexual, estima-se que 43% da população jovem inicie a vida sexual com apenas 15 anos.

Mas o facto da possibilidade ser alta não quer dizer que o aumento de casos seja inevitável. Com um compromisso nacional e intervenções eficazes em todo o país, Angola e a sua população, podem impedir a tragédia que acompanha esta doença terrível.

PORQUE AS EMPRESAS TEM UM INTERESSE EM LUTAR CONTRA O VIH/SIDA

Existem muitas empresas que apoiam actividades contra o VIH/SIDA porque sentem como um dever dentro da sua responsabilidade social. Todavia, empresas devem representar um papel pro-activo em lutar contra a doença porque é no seu interesse imediato.

O VIH/SIDA pode ter um impacto negativo nos negócios de uma empresa. O absentismo torna-se mais elevado entre aqueles que estão doentes e os que cuidam de familiares doentes. A rotatividade de pessoal é elevada devido à morte e à doença. Situações deste tipo aumentam os custos de recrutamento e formação. A eficiência vai-se reduzindo porque as empresas perdem experiência institucional de grande valor.

O VIH/SIDA também enfraquece o meio empresarial. Pode ameaçar a estabilidade de uma economia, e desencorajar investidores; pode aumentar os custos sociais, e desviar gastos do governo de investimentos mais productivos.

Em conclusão, o custo elevado de cuidados de saúde fará com que menos renda esteja disponível para gastos, e assim o VIH/SIDA ameaça a base de consumidores de muitas empresas.

UMA OPORTUNIDADE PARA EMPRESAS ANGOLANAS JUNTAREM FORÇAS NA LUTA CONTRA O VIH/SIDA

A Odebrecht foi uma das primeiras empresas no país a desenvolver um programa compreensivo de prevenção do VIH/SIDA para os seus trabalhadores. Em 2003, a Odebrecht recebeu uma menção honrosa pelos seus esforços da Global Business Coalition.

ODEBRECHT
Engenharia e Construção

Em Novembro de 2005, a Odebrecht juntou-se à Coca-Cola e várias outras empresas em Angola para formar o Comité de Combate ao VIH/SIDA.

O CEC vai:

- Canalizar recursos, energia e capacidades do sector privado para fortalecer os esforços de Angola, educando os seus trabalhadores, as suas famílias e comunidades sobre a prevenção do SIDA, através de mensagens sobre os benefícios de mudança de comportamento.
- Dar a oportunidade a empresas de partilharem as suas experiências relacionadas ao VIH/SIDA;

- Conectarem empresas com experiência a outras que procuram sugestões em como começar ou melhorar, entre outros, a sua capacidade de impacto, os programas educativos e de cuidados médicos; e,
- Melhorar a comunicação e o feedback entre o sector privado e o INLS em relação a políticas, melhores práticas e a estratégia para mitigação do efeito do VIH/SIDA na força de trabalho e nas comunidades Angolanas.



Directora do INLS, Dra. Ducelina Serrano, Ministro de Saúde Veloso, Embaixadora dos EUA em Angola Cynthia Efird, e o Dr. Luiz António Mameri, Presidente da Odebrecht, na inauguração da CEC em Junho de 2006.

A contribuição da USAID ao CEC incluirá apoio na adaptação e difusão de materiais educativos e de formação, bem como assistência técnica para a mão-de-obra e outros aspectos de um programa de consciencialização bem sucedido. A USAID vai também usar da sua capacidade de partilhar experiências de outros países e regiões.

A CEC foi oficialmente lançada em Junho de 2006, e mais de uma dezena de empresas juntaram-se ao Comité.

ALIANÇA DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA USAID, UMA NOVA MANEIRA DE FAZER NEGÓCIO

A Aliança de Desenvolvimento Global - a nova maneira da USAID fazer negócios – tem como base o reconhecimento de que mudanças significativas no ambiente da assistência de desenvolvimento económico têm vindo a ocorrer. Os únicos provedores de assistência, os doadores tradicionais, já não são o governo nem os bancos multilaterais de desenvolvimento, assim, nos últimos 20 anos, houve um número crescente de novos actores nesta cena: fundações, corporações e até indivíduos.

Dentro da sua Aliança de Desenvolvimento Global, a USAID procura facilitar as ligações entre os seus próprios programas e os programas destes novos, e deveras importantes, actores, de forma a fortalecer de maneira efectiva todos estes esforços de desenvolvimento.

Saiba mais sobre o modelo da Aliança de Desenvolvimento Global. Navegue a nossa página: www.usaid.gov/our_work/global_partnerships/gda/.

OS PROGRAMAS DA USAID EM ANGOLA

A Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional tem uma história de 16 anos de cooperação com Angola. Desde 1989 a 2005, as maiores contribuições da USAID foram

em providenciar apoio alimentar para aqueles que não se conseguiam sustentar. Nos últimos cinco anos, a USAID ajudou famílias vulneráveis a alcançarem segurança alimentar e agricultores a produzirem e comercializarem as suas valiosas colheitas de uma maneira mais efectiva; da mesma forma apoiou os esforços do Ministério da Saúde em dar acesso a um serviço de saúde de alta qualidade a mães/crianças e acesso aos serviços de VIH/SIDA; bem como assistiu grupos da sociedade civil Angolana a fazerem a diferença nas áreas de HIV/SIDA bem como questões ligadas às eleições nacionais. Os nossos mais recentes sucessos incluem a pulverização intra-domiciliar ao combate da malária, efectuada em mais de 100,000 casas, e as contribuições para a abertura do Novo Banco.

As áreas focais do nosso programa novo serão de aumentar o acesso a melhor qualidade de cuidados de saúde, finanças, direitos de propriedade, electricidade e boa governação.